PRESS RELEASE

Allianz Trade

Divisão transatlântica nas Necessidades de Fundo de Maneio (WCR)

JUNHO 20, 2025
LISBOA

Liquidez para os acionistas nos EUA e crédito para os fornecedores na Europa

- **Em 2024, as Necessidades de Fundo de Maneio (WCR - Working Capital Requirements) registaram uma recuperação acentuada, atingindo o nível mais elevado desde 2008 (um aumento de dois dias, situando-se agora nos 78 dias), impulsionados sobretudo pelo alargamento dos prazos de pagamento (DSO +2 dias).**

- **As empresas europeias assumiram, na prática, o papel de financiadores ocultos da economia, disponibilizando cerca de 11 mil milhões de euros em crédito comercial. Já as empresas norte-americanas canalizaram a liquidez libertada para a remuneração dos seus acionistas.**

- **Se as tarifas previstas no âmbito do "Dia da Libertação" forem totalmente aplicadas, as empresas terão de financiar um montante adicional de 8,5 mil milhões de euros na Europa e de 15.5 mil milhões de dólares nos EUA – o que equivale a três dias de volume de negócios**

A Allianz Trade, líder mundial em seguros de crédito comercial, publicou o seu relatório sobre as Necessidades de Fundo de Maneio (WCR) e Prazos Médios de Recebimento (DSO - *Days Sales Outstanding*). O estudo revela um afastamento crescente entre as estratégias empresariais nos EUA e na Europa, revelando de que forma as empresas estão a responder à incerteza económica, à fraca procura e às alterações nas políticas comerciais.

Requisitos Globais do Fundo de Maneio atingem o nível mais alto desde 2008

Em 2024, as Necessidades de Fundo de Maneio (WCR) aumentaram dois dias, totalizando 78 dias – o valor mais elevado desde a crise financeira global – com poucos sinais de abrandamento no início de 2025. Embora esta tendência se tenha verificado na maioria das regiões, a Europa Ocidental destacou-se com um aumento de quatro dias, pelo terceiro ano consecutivo, enquanto a região Ásia-Pacífico (APAC) registou uma subida moderada (+2 dias). Em sentido contrário, os EUA registaram uma diminuição, impulsionada pelas reduções de inventários.

"No quarto trimestre de 2024, 35% das empresas a nível global apresentavam WCR superiores a 90 dias de volume de negócios, e os dados parciais apontam para uma recuperação trimestral ligeiramente acima da média," afirma **Ano Kuhanathan, *Head of Corporate Research* da Allianz Trade.** *"Contudo, os inventários das empresas norte-americanas diminuíram, apesar das importações em níveis recorde, o que indica um aprovisionamento seletivo e não um aumento generalizado de stocks. Esta dinâmica impulsionou os lucros e libertou capital, criando condições para que os programas de recompra de ações superem 1 mil milhões de dólares em 2025 (com 234 mil milhões anunciados no primeiro trimestre). As empresas norte-americanas não estão a apostar em crescimento, estão a desviar capital dos armazéns para as carteiras e das fábricas para os acionistas".*

Sete setores foram os principais responsáveis pelo aumento do WCR na América do Norte, Europa Ocidental e APAC, impulsionado por uma fraca procura: equipamentos de transporte, indústria química, energia, retalho, equipamentos industriais, metais e *software* / serviços de TI. Em contraste, as reduções no WCR foram mais dispersas, com a maioria dos setores nos EUA a registarem melhorias e alguns setores específicos na Europa (papel, serviços B2C e hotelaria) a apresentarem quedas.

Prazos de pagamento mais longos são o principal responsável, especialmente na Europa, onde as empresas atuam como "bancos ocultos"

Em 2024, os Prazos Médios de Recebimento (*DSO – Day Sales Outstanding)* a nível global aumentaram dois dias – ligeiramente acima da subida verificada no WCR – tornando-se assim o principal fator na recuperação do fundo de maneio. Em paralelo, os Prazos Médios de Pagamento (*DPO – Day Sales Outstanding*) aumentaram ligeiramente (+1 dia) e os Prazos Médios de Rotação de Stocks (*DIO – Days Inventories Outstanding*) mantiveram-se estáveis. Entretanto, as empresas europeias aumentaram o DIO, mantiveram elevados níveis de contas a receber e reduziram os prazos de pagamento (substituir por DPO?), o que resultou num WCR significativamente mais elevado.

"*Com inventários mais altos e prazos de pagamento mais curtos, as empresas europeias têm financiado os seus parceiros comerciais, prolongando os prazos de recebimento e absorvendo o risco,*" afirma **Maxime Lemerle, *Lead Analyst for Insolvency Research* da Allianz Trade**. "*Entre o quarto trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025, as empresas disponibilizaram mais de 11 mil milhões de euros em crédito corporativo – um valor quase equivalente ao fluxo mensal de novo crédito concedido pelos bancos desde o início do ano*".

O que pode correr mal com a guerra comercial em curso?

Num contexto de incerteza sem precedentes e em que as tensões comerciais deverão continuar, o crescimento económico global deverá manter-se no nível mais baixo desde 2008, excluindo episódios

de recessão. Neste cenário, a fraca procura continuará a penalizar o volume de negócios das empresas em 2025. Com as empresas norte-americanas a operarem com inventários mais baixos e as europeias a acumularem risco de crédito significativo, ambas permanecem vulneráveis ao aumento das necessidades de financiamento.

"*Num cenário adverso, o WCR poderá sofrer um agravamento significativo. Se as tarifas anunciadas no "Dia da Libertação" forem implementadas nas percentagens previstas, o crescimento do PIB será reduzido em 1 ponto percentual, pressionando o WCR em alta; as empresas teriam de financiar mais de 8,5 mil milhões de euros na Europa e 15,5 mil milhões de dólares nos EUA face às nossas previsões base (o equivalente a três dias de volume de negócios em ambas as regiões). De forma semelhante, se a política orçamental derrapar e ocorrerem choques inflacionistas do lado da oferta que levem a um aumento das taxas de juro de +1 ponto percentual, o WCR poderá subir 14 mil milhões de euros na Europa e 26 mil milhões de dólares nos EUA", explica* **Ana Boata, *Head of Macroeconomic Research* da Allianz Trade.**

Contactos de media
Allianz Trade em Portugal

Ana Laranjeiro
919 669 400
alaranjeiro@llyc.global

Lúcia Espanhol
929 219 532
lucia.espanhol@llyc.global

Follow us
twitter.com/allianztrade
linkedin.com/company/allianz-trade

Acerca da Allianz Trade

A Allianz Trade é a líder mundial em seguros de crédito comercial e um especialista reconhecido nas áreas de garantia, cobranças, crédito comercial estruturado e risco político. A nossa rede de informação analisa diariamente as alterações na solvência de mais de 289 milhões de empresas. Damos às empresas a confiança necessária para negociar, assegurando os seus pagamentos. Compensamos a sua empresa em caso de crédito malparado, mas, mais importante ainda, ajudamo-lo a evitar o crédito malparado. Sempre que fornecemos um seguro de crédito comercial ou outras soluções financeiras, a nossa prioridade é a proteção previsível. Mas, quando o inesperado acontece, a nossa notação de crédito AA significa que temos os recursos, apoiados pela Allianz, para fornecer uma indemnização para manter o seu negócio. Com sede em Paris, a Allianz Trade está presente em mais de 40 países com 5.800 colaboradores. Em 2024, o nosso volume de negócios consolidado foi de 3,8 mil milhões de euros e as transações comerciais globais seguradas representaram 1,4 mil milhões de euros em exposição. Para mais informações, por favor visite allianz-trade.com

Nota de prudência relativa a declarações prospetivas

Allianz Trade é a marca registada utilizada para designar uma gama de serviços prestados pela COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A.

As declarações contidas neste documento podem incluir perspetivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações prospetivas que se baseiam nos pontos de vista e pressupostos atuais da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, desempenho ou acontecimentos reais podem diferir substancialmente dos expressos ou implícitos nessas declarações prospetivas. Tais desvios podem resultar, sem limitação, de (I) alterações das condições económicas gerais e da situação concorrencial, em especial nos principais negócios e mercados do Grupo Allianz, (II) desempenho dos mercados financeiros (em especial, volatilidade do mercado, liquidez e eventos de crédito), (III) frequência e gravidade dos eventos de perdas seguradas, incluindo catástrofes naturais, e a evolução das despesas com perdas, (IV) níveis e tendências de mortalidade e morbilidade, (V) os níveis de persistência, (VI) em especial no sector bancário, a dimensão dos incumprimentos de crédito, (VII) os níveis das taxas de juro, (VIII) as taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio euro/dólar americano, (IX) as alterações legislativas e regulamentares, incluindo as regulamentações fiscais, (X) o impacto das aquisições, incluindo as questões de integração conexas, e as medidas de reorganização, e (XI) os fatores gerais de concorrência, em cada caso numa base local, regional, nacional e/ou global. Muitos destes fatores podem ser mais prováveis de ocorrer, ou mais pronunciados, em resultado de atividades terroristas e das suas consequências.